



Sustentabilidade e conscientização ambiental do jovem: uma investigação com os alunos do projeto CEDIPETRO

Amanda Michely Santos Carer¹, Andressa Mayara Nascimento de Oliveira¹, Edson Freire Maia Junior²,
Maria do Socorro Moura Paulino³.

¹Alunas dos Cursos Técnicos Integrados em Edificações e Mecânica, respectivamente, no IFRN – Câmpus Mossoró. E-mail: michelycarer@hotmail.com, andressamayara150@hotmail.com

²Aluno do Curso Técnico Subsequente em Mecânica no IFRN – Câmpus Mossoró. E-mail: edsonfmjunior@gmail.com

³Mestre em Meio Ambiente, licenciada em Geografia e professora do IFRN – Câmpus Mossoró. E-mail: sendoluaol@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho consiste numa análise de consciência ambiental e sustentável dos jovens. Para a realização deste trabalho, investigamos os jovens alunos do projeto CEDIPETRO, por meio da aplicação de um questionário composto por perguntas que englobaram os temas aqui tratados, de maneira geral. A partir do questionário, foi possível fazer a tabulação e a análise dos dados e montar as categorias de jovens conforme os níveis de consciência identificados. Obtivemos, através das questões objetivas e, principalmente, das discursivas, respostas às nossas indagações no que tange à preocupação dos jovens para com o meio ambiente e o conceito que estes têm sobre sustentabilidade. Como já era esperado, os sujeitos pesquisados demonstraram possuir informações e opiniões básicas sobre tais assuntos, mas apenas com conceitos do senso comum, desprovidos de uma base conceitual sólida. Eles demonstraram saber responder a questionamentos sobre como preservar o meio ambiente, mas não apresentaram embasamento necessário acerca da complexidade desses assuntos, que estão intimamente ligados. Pareceu-nos não buscarem informações sobre os referidos assuntos. Sendo assim, tendo como base esses dados aqui apresentados, pretendemos desenvolver atividades de educação ambiental com esses jovens entrevistados, tentando construir uma ponte entre meio ambiente, sustentabilidade e o setor de petróleo e gás, com o qual os jovens do projeto interagem diretamente. Queremos estudar, junto com eles, de forma dinâmica e interativa, como o conceito de sustentabilidade pode ser aplicado nesse setor, despertando o interesse desses jovens pela causa ambiental, inovando o ramo petrolífero com ideias ecológicas e, conseqüentemente, trazendo benefícios ao meio ambiente.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Jovens. CEDIPETRO. Meio ambiente. Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

No atual mundo capitalista, cada vez mais estamos nos preocupando menos com aquilo que tanto necessita de nossa atenção. Meio ambiente e sustentabilidade são dois aspectos que vêm sendo trabalhados de forma intensiva, mas ainda ineficaz, pois, apesar de tudo o que tem sido planejado e aprovado, pouca coisa foi feita até agora, uma vez que muito do que foi planejado não passou de ideias que ficaram apenas no papel. Em nosso projeto, pretendemos descobrir uma forma de trabalhar com jovens e, com isso, encontrar uma alternativa que contribua para a resolução desse problema. A partir daí, elaboramos uma pesquisa, que foi aplicada a alunos de algumas escolas públicas estaduais de Mossoró, participantes de um projeto denominado CEDIPETRO – Centro de Desenvolvimento Tecnológico e Inclusão Socioeconômica pela Interação entre Instituições de Ensino e o Setor de Petróleo e Gás – para descobrir como estava o nível de conscientização deles sobre a temática trabalhada.

O CEDIPETRO tem como objetivo promover maior interação das escolas de engenharia com as atividades de ensino de ciências exatas e naturais de nível médio, visando despertar vocações e recrutar mais e melhores estudantes para as áreas tecnológicas abrangidas pelo setor de petróleo e gás. Nesse contexto, entende-se como ciências exatas e naturais: a Matemática, a Física, a Química, a Biologia, a Informática e as geociências. O seu público alvo, como já foi citado acima, constitui-se de alunos de ensino médio e, inicialmente, estão sendo atendidos os estudantes das Escolas Estaduais Abel Coelho e Aída Ramalho, em turno inverso àquele em que estudam nas referidas escolas, em



convênio firmado com a Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEEC), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), a Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do RN (FUNCERN), a Redepetro/RN e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), do Governo Federal. Esses jovens recebem uma formação que envolve capacitações, palestras, visitas técnicas e outras atividades que lhes permitem conhecer as áreas de atuação em petróleo e gás, bem como as oportunidades no mercado de trabalho.

Tivemos a iniciativa de trabalhar com esses alunos, não somente por ser o público idealizado pelo projeto, mas também por apresentarem uma interação direta com a temática exposta. Nosso projeto visa trabalhar com eles, estabelecendo uma ponte entre a indústria petrolífera e o meio ambiente, estando cientes de que, hoje em dia, as indústrias desse ramo, de maneira geral, estão entre as que mais impactam, de forma negativa, o meio ambiente. Buscamos também, neste projeto, de forma bastante direta e prática, um método para trabalhar com aqueles que podem ser os nossos maiores aliados em prol do desenvolvimento de um meio ambiente equilibrado, sustentável e autossuficiente; uma forma de envolvê-los fortemente, mas de maneira consciente e verdadeira, algo que finalmente seja feito e não pare no planejamento por falta de meios para fazê-lo.

Analisamos também o fato de que o mundo tecnológico está cada vez mais avançando sobre nossas realidades e o de que corremos o risco de nos acomodar a isso. A partir daí, surgiu a ideia de trabalhar com os dois aspectos, sem deixar um deles menos favorecido, pois, assim, obteríamos um equilíbrio e também não prescindiríamos nem de um nem do outro. Em linhas gerais, buscamos envolver os jovens na temática mais atual e urgente, que precisava da nossa atenção, fazendo uso do meio que eles mais usufruíam, ou seja, o mundo tecnológico e, embasados nisso, idealizaríamos um meio para implantação de estratégias de modo que os conhecimentos obtidos comesçassem a surtir efeito, implicando, assim, novas atitudes e boas perspectivas de um mundo novo, reestruturado e principalmente, melhor de se viver.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Fazia-se necessário o uso de alguns meios que nos auxiliassem a descobrir o quanto os jovens em questão estavam aprofundados no assunto, até onde eram capazes de ir e do que eram capazes de fazer, para que pudéssemos trabalhar de forma segura e correta. Nós adotamos um método simples de pesquisa, que implicava somente em perguntas diretas, claras e concisas, além de autoexplicativas. Ratificando o que já foi dito, foi elaborado e aplicado aos jovens um questionário com perguntas abertas e fechadas.

Nas perguntas fechadas, mais especificamente as de 1 a 16, as indagações aplicadas eram embasadas em tópicos que se destinavam a saber se esses jovens evitavam a queima do lixo, que este fosse despejado nas ruas ou em quaisquer locais públicos e ainda se o reutilizavam ou ao menos pensavam em reutilizá-lo antes de descartá-lo totalmente; questionavam também se sabiam da existência de materiais orgânicos e se os consumiam, além de também tratarem sobre economia de água e energia. As perguntas abertas, mais especificamente as de número 17, 18, 19 e 20, abordavam conceitos e conhecimentos sobre a temática exposta, exemplos de organizações responsáveis pela esta e atitudes que pudessem contribuir para melhorar a situação posta.

Todos os questionários foram analisados individualmente e, para a tabulação dos dados das questões objetivas (1 a 16), atribuímos pesos para todas as alternativas das questões: a alternativa A valia 4 pontos; a B valia 3 pontos; a C, 2 pontos; e a D, 1 ponto. Em seguida, multiplicamos a quantidade de cada alternativa assinalada pelo seu respectivo peso, somamos todas as multiplicações e dividimos pela quantidade de questões (16) para obter os níveis de conscientização que seguem na tabela a seguir:



Tabela 1 – Grau de conscientização ambiental dos jovens

| Classificação do jovem | Pontuação |
|----------------------------------|-----------|
| Consciente | 4,0 a 3,5 |
| Potenciais traços de consciência | 3,5 a 2,5 |
| Poucos traços de consciência | 2,5 a 1,5 |

Para as subjetivas, utilizamos a análise teórica e dissertativa, ou seja, íamos repassando as respostas dadas pelos próprios alunos e, conforme o fazíamos, elaborávamos uma análise crítica, na qual se faziam presentes conclusões obtidas, o que de bom pôde ser tirado, o que deixava a desejar, ou seja, uma abordagem geral daquilo que eles conseguiram nos passar através do questionário e, a partir daí, apresentamos um parecer sobre as referidas respostas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos, por parte dos alunos que responderam ao questionário, um conceito considerado bastante básico, no que se refere ao termo sustentabilidade. Eles direcionaram suas definições sempre para atitudes comuns, tais como: reciclagem e seleção de lixo, reutilização de certos materiais inutilizados, economia de energia elétrica, dentre outras. Abstraímos, assim, que eles não eram detentores de um conceito formado e fundamentado, pois suas ideias sempre se mostraram vagas. Apesar disso, alguns nos surpreenderam em conceitos, embora não consistentes, mas relacionados ao que de fato é sustentabilidade.

Abaixo, temos as respostas mais aproximadas do real sentido de sustentabilidade, dadas por dois alunos do projeto em pesquisa:

“Sustentabilidade é uma forma de se redimir com o planeta, procurando métodos que agridam menos ou até não agridam o meio ambiente. Até porque, como “jogar fora” se não existe “fora” no nosso planeta? As coisas apenas são acumuladas e pensando nisso foi criado esse termo, para amenizar e conscientizar as pessoas do grande problema que gera esse total descaso com o ambiente.”

“Sustentabilidade, pra mim, é a capacidade que um grupo de indivíduos tem de manterem-se inseridos num determinado ambiente, sem, contudo, impactar violentamente esse meio. É a capacidade também de utilizar recursos naturais e, de alguma forma, devolvê-los ao planeta através de práticas ou técnicas desenvolvidas para este fim.”

Com relação à mudança de hábitos em prol do meio ambiente, em geral, a maior parte das respostas seguiram numa mesma linha de raciocínio, sendo esta positiva. Embora, na maioria das respostas, os alunos afirmassem ser capazes de mudar seus hábitos, observamos em suas justificativas um pensamento vago sobre o “porquê” dessas mudanças de hábitos.

Diante da indagação sobre o que seriam capazes de fazer por um mundo sustentável, houve certo equilíbrio nas respostas dadas pelos alunos. Como já foi supracitado, as justificativas dadas por eles a esse questionamento foram consideradas simplórias, uma vez que o conhecimento deles sobre a temática “sustentabilidade e meio ambiente” encontrava-se restrita demais ao ponto de não lhes permitir sair do ponto atual e explorar o ciclo complexo da sustentabilidade e seus afins. É importante também destacar o fato de que os alunos viam esse termo como uma atitude para o futuro, algo ainda em planejamento, algo que ainda não estivesse sendo feito, o que não deixa de ser verdade, mas não é por isso que esta não se faz presente em nosso cotidiano, só que de maneira menos evidente.

Perguntamos também, em um dos questionamentos, se tinham conhecimento de alguma organização não governamental que trabalhasse nessa área. Ao analisarmos as respostas a essa questão, vimos que um contingente considerável de alunos se absteve de responder, e os poucos que responderam, afirmaram não ter conhecimento de nenhuma ONG que trabalhe pelas causas ambientais. As conclusões que podemos tirar disso é que esses jovens, embora tenham algum nível de conscientização ambiental, são jovens que não se preocupam a ponto de pesquisar sobre o assunto. Por isso, percebemos, em respostas simplórias e comuns, que se tratam apenas de informações do senso comum, não embasadas, e de opiniões de caráter geral e não próprio.

A seguir, estão os gráficos que representam, em termos de porcentagem, os valores tabulados.

Figura 1 - Análise dos resultados das questões de 1 a 13

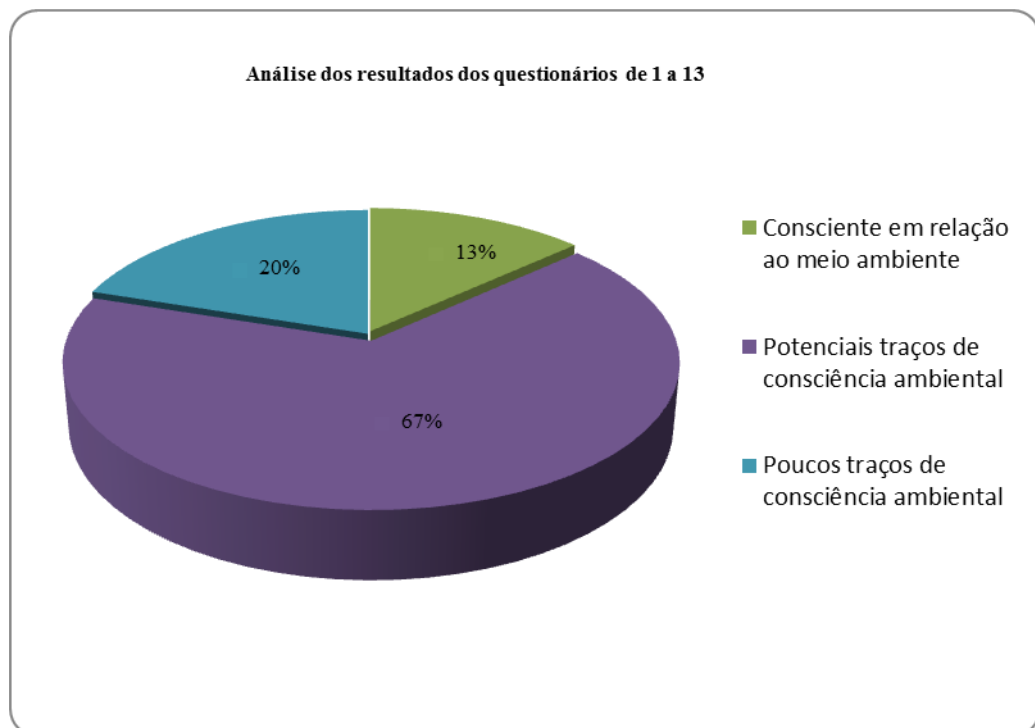


Figura 2 - Caracterização da renda mensal dos jovens investigados

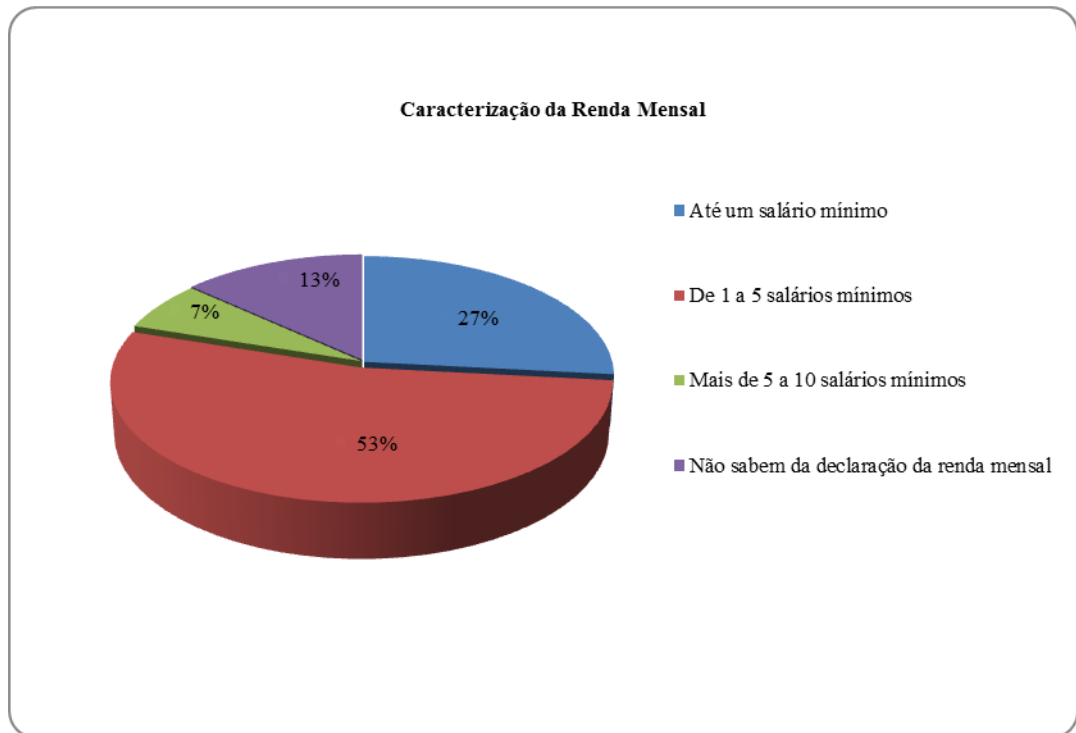
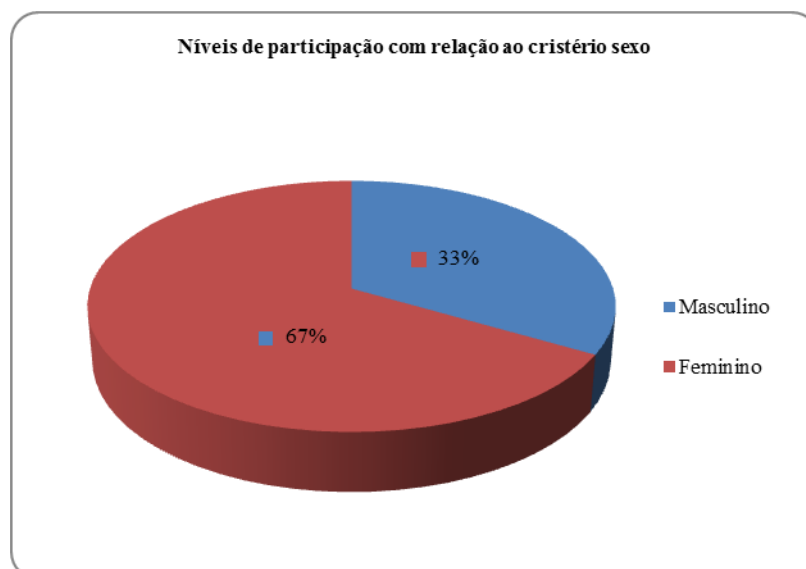


Figura 3 - Níveis de participação com relação ao critério sexo



4 CONCLUSÕES

Após as análises empreendidas, chegamos à conclusão de que, na área estudada, obtivemos uma concisão maior das informações com relação à consciência do jovem sobre os temas aqui abordados,



resultado da interação direta com os jovens em questão. O que já imaginávamos a respeito da concepção desses temas por parte dos jovens pesquisados se tornou mais concreto com a efetivação deste trabalho.

O próximo passo será possibilitar a interação desses jovens com as temáticas meio ambiente e sustentabilidade, o que será feito a partir de métodos dinâmicos e interessantes que envolverão, definitivamente, educação ambiental, oportunidade em que aproveitaremos ao máximo esse grande potencial que é a juventude para a disseminação de ideias sustentáveis para as próximas gerações.

AGRADECIMENTOS

Queríamos agradecer aos alunos do CEDIPETRO, mais especificamente, às turmas 11 e 12 do referido, que nos auxiliaram em parte da construção deste projeto. Queríamos também agradecer aos professores, que cederam parte de suas aulas e de seu tempo, para que pudéssemos expor o nosso projeto e colocá-lo em prática. Agradecemos também a todos aqueles que nos disponibilizaram um pouco do próprio tempo para nos auxiliar na construção deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BERTOLINI, G.R.F., POSSAMAI, Osmar. Proposta de Instrumento de Mensuração do Grau de Consciência Ambiental, do Consumo Ecológico e dos Critérios de Compra dos Consumidores. **Revista Ciência e Tecnologia**, v. 13, nº 25/26 – pp. 26, 27.

CEDIPETRO. **Site oficial do Centro de Desenvolvimento Tecnológico e Inclusão Socioeconômica pela Interação entre Instituições de Ensino e o Setor de Petróleo e Gás**. Disponível em: <<http://cedipetro.funcern.br/>> Acesso em: 06 jul 2012.

EDITORA ABRIL. **Planeta sustentável: Jovens em um mundo sustentável**. Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/conteudo_451663.shtml> Acesso em: 18 nov 2011.

FÓRUM DO MEIO AMBIENTE. **O que pensa o jovem sobre meio ambiente?** Disponível em: <<http://meioambiente.forumsomeu.com/t48-o-quer-pensa-o-jovem-sobre-o-meio-ambiente>> Acesso em: 18 nov 2011.

IBOPE. **Pesquisa revela desinteresse dos jovens com meio ambiente**. Disponível em: <http://www.divirta-se.uai.com.br/html/sessao_16/2008/08/28/ficha_drops_noticia/id_sessao=16&id_noticia=2307/ficha_drops_noticia.shtml> Acesso em: 18 nov 2011.

INSTITUTO ALANA. **Filmes e documentários: Dossiê Universo Jovem MTV – sustentabilidade**. Disponível em: <http://www.alana.org.br/CriancaConsumo/Biblioteca.aspx?pid=49&v=8>> Acesso em: 16 nov 2011.

INSTITUTO AKATU. **Estilos sustentáveis de vida: resultados de uma pesquisa com jovens brasileiros**. Disponível em: <http://www.akatu.org.br/Content/Akatu/Arquivos/file/Publicacoes/17-EstilosSustentaveisdeVida.pdf>> Acesso em: 21 nov 2011.

MTV. **Dossiê Universo Jovem 4: o jovem e o meio ambiente**. Disponível em: <<http://sustentabilidade.santander.com.br/biblioteca/Documentos/Dossie%20MTV%20Sustentabilidade.pdf>> Acesso em: 16 nov 2011.

NASCIMENTO, A.M., SANTOS, J.B., MEDEIROS, J.B. Jovens, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Projeto elaborado para o CONGIC 2011. *In*: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFRN, 1., 2011, Mossoró.